

Nem São Francisco de Assis lhes salvará...

RICARDO MOTTA

POSTADO EM 3/10/2016

AGENDA V

O breve relato a seguir é de um passeio de um sábado inteiro feito pelo meu doutorando Rogério Fonseca, professor da Universidade de Manaus, especialista em Ecologia de Manejo de Fauna. Essa é a visão de um pesquisador com a qual eu concordo. Trata-se de uma visão não institucionalizada focada em problemas que afetam a saúde pública.

durante essa caminhada no entorno da represa, ele registrou dermatites em capivaras, bois, cavalos, cães e gatos que supostamente poderia ser de Leishmaniose. Portanto, sugerimos maiores investimentos para investigar não só a febre maculosa, mas pesquisar também outras doenças nesses habitantes da nossa lagoa. Se não ajudarmos, sequer São Francisco de Assis lhes salvará... ou nos salvará...

Confira o relato dele:

"Em 1943, quando da inauguração da Igreja de São Francisco de Assis, os administradores da cidade na época sequer se davam conta do que estava por vir... Recentemente, tivemos a perda de um jovem cidadão belo-horizontino que contraiu a febre maculosa ao passear não muito longe da famosa igreja.

Essa tragédia fez com que autoridades sanitárias focassem seus olhares na interação negativa causada por doenças transmitidas por animais que vivem na Pampulha. É quase certo que alguns animais silvestres (não domésticos), habitantes da orla da represa, provavelmente estejam associados à transmissão da febre maculosa, uma doença que pode matar.

Na Lagoa da Pampulha, residem vários animais silvestres, além da capivara. Ali, temos jacarés, tartarugas e diversos animais domésticos tais como cavalos, bois, cães e gatos (estes dois últimos abundam sem controle inclusive dentro do Zoológico da Capital).

Sendo assim, podemos considerar estes animais como uma fonte "inesgotável" para parasitas externos, tais como os carrapatos-estrela que podem ter a bactéria *Rickettsia rickettsii* causadora da febre maculosa.

As doenças que residem em alguns desses animais do entorno da Pampulha são as mais diversas possíveis, mas algumas chamam muita atenção devido a seu potencial de letalidade, pois seus hospedeiros temporários se sobrepõem a alguns dos animais citados acima, como é o caso da Fasciolose, Tripanossomíase equina, Febre aftosa, Toxoplasmose, Brucelose, Leishmaniose e a Raiva (veja os animais que fotografei no entorno da Lagoa no sábado 1º de outubro).

2 FEV

FEV

5 FEV

FEV

reúne
artes:
alime

9 FEV

FEV

A feir
reúne
artes:
alime

12 FEV

FEV

A feir
reúne
artes:
alime

16 FEV

FEV

A feir
reúne
artes:
alime

19 FEV

FEV

A feir
reúne
artes:
alime

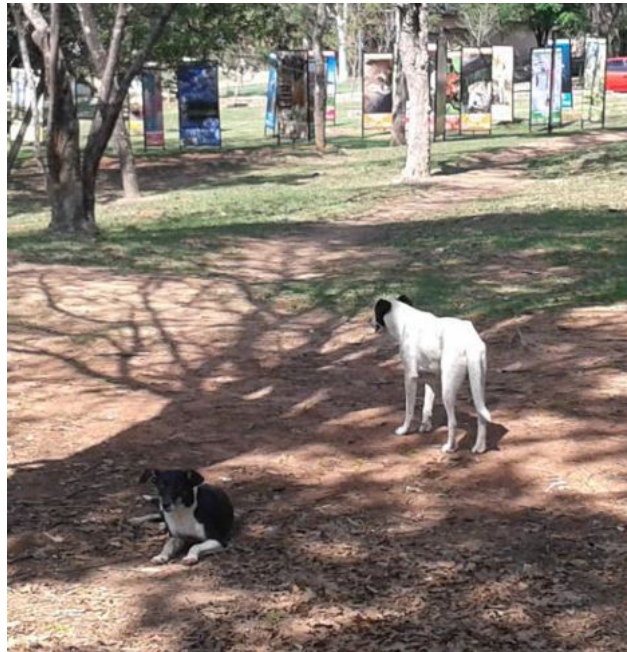
MAIS RECEN

Excesso
Pampulh

6/02/2017

Henfil, u

5/02/2017



Classe de

4/02/2017

Bailinho

4/02/2017

**Em breve
superme
próximo**

3/02/2017

Médico n

30/01/2017

**CrossFit,
mocinho**

30/01/2017

**Existe so
no Norte**

29/01/2017

REDE VIVA



INSTITUC



NEWSLET

Inscreva-se
receber not
exclusivas d
Informe seu e

Inscreve



Várias dessas doenças sequer são citadas pelas autoridades de Belo Horizonte, mas elas podem abundar em rico ambiente tanto de silvestres como de animais domésticos. Afinal, no entorno da Pampulha, residem várias dessas populações de animais, em densidades muito maiores do que pensamos e vemos e nem sempre com o devido controle sanitário."

**) Rogério Fonseca é doutorando em Ecologia pela UFMG*

COMPARTILHE:

[Facebook](#)

[Twitter](#)

[LinkedIn](#)

[Google+](#)

[WhatsApp](#)

0 comentários

Classificar por [Mais antigos](#)



Adicionar um comentário...

Facebook Comments Plugin



RICARDO MOTTA · BIÓLOGO (RICARDO_MOTTA@VIVAPAMPULHA.COM.BR)

Defensor incansável de uma Lagoa da Pampulha verdadeiramente digna de sua importância para Belo Horizonte

